2014

Conhecimento na Ação

Projeto Educativo 2013-2017

"O Projeto Educativo é como uma peça de teatro que se constrói e ensaia em cada dia, mas o desafio maior joga-se entre a sua apresentação conjunta e o desempenho competente, autónomo e criativo de cada ator".

Comissão Europeia. (1995). *Livro Branco sobre a Educação e a Formação: ensinar e aprender. Rumo à sociedade cognitiva*. CEE: Bruxelas.

Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede

Ficha técnica

Autor: Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede

Título: Conhecimento na ação: Projeto Educativo 2013-107

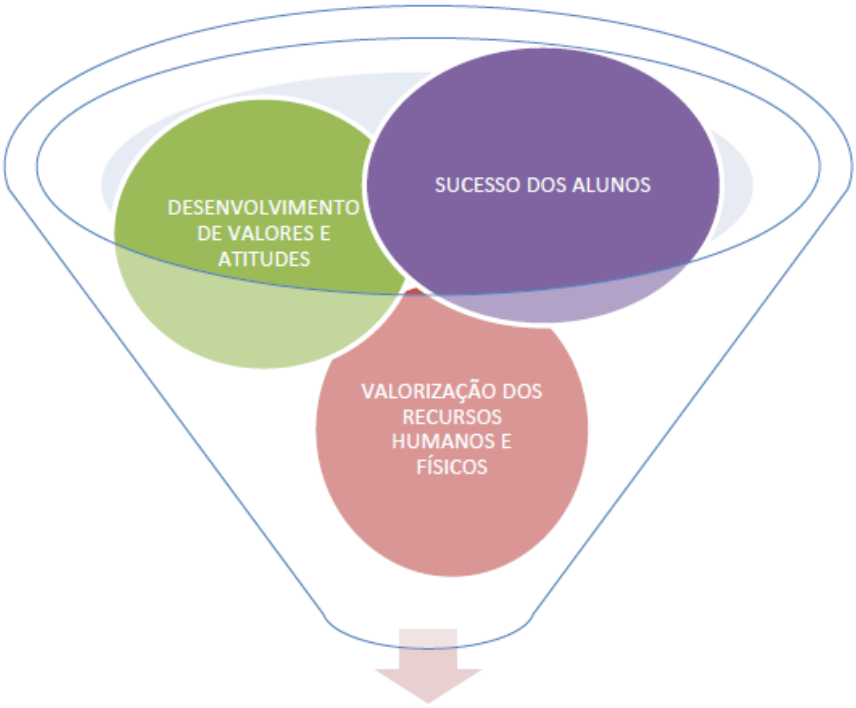
Edição: Agrupamento de Escolas Finisterra Cantanhede, 2014

© Todos os direitos reservados

Preâmbulo

A qualificação dos cidadãos e do país passa pela Educação, como afirma Teresa Ambrósio (2003): "N*ão é a riqueza do solo ou subsolo que interessa para o desenvolvimento, mas a riqueza das pessoas, capazes de adquirir saberes, ter acesso à informação, transformá-la em ciência, em saberes específicos e em competências*".

É necessário pensar a gestão do conhecimento como uma forma de gerir processos e dinâmicas sociais, pois, como afirma a mesma autora, "*Conhecer a realidade e compreendê-la são os primeiros passos para resolver corretamente os problemas e gerir democraticamente os conflitos entre os vários parceiros*".[1]



VALORES
PROMOTORES DE
SUCESSO

[1] Ambrósio, T. (2003). *Gestão do Conhecimento*. Em *Anais, Educação e Desenvolvimento* (pp. 29 e ss.). Lisboa: Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, pp. 29 e ss.

Missão

A missão do Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede é a de contribuir, através de práticas educativas de excelência, para a formação integral do ser humano – enquanto indivíduo solidário, reponsável, consciente dos seus direitos e dos seus deveres, imbuído de espírito crítico, plenamente integrado numa sociedade democrática e globalizada, em constante mutação socioeconómica e cultural.

Visão

Pretende-se um Agrupamento de Escolas que promova o sucesso, crie oportunidades, enfatize o valor do trabalho e seja, localmente, uma referência no contexto das instituições educativas.

Valores

Liberdade	**Construir** pensamento autónomo e crítico.
Rigor	**Usar** o conhecimento com rigor e precisão. **Adotar** procedimentos fundamentados e transparentes.
Equidade	**Garantir** o tratamento equitativo das diferenças, nas suas múltiplas dimensões.

Perfil do aluno

Um cidadão capaz de…	… produzir e aplicar conhecimentos, em contextos diversos, recorrendo, nomeadamente, às novas tecnologias de informação e de comunicação.
	… a partir de uma consciência crítica fundamentada, cooperar em contextos de trabalho e em contextos sociais alargados, gerando consensos e relações positivas.
	… mesmo em situações adversas, agir em função do bem comum, pautando-se por um código de conduta exigente, assente nos valores da dignidade humana.
	…. planificar e concretizar os seus projetos de vida, assumindo deveres e responsabilidades - reivindicando, simultaneamente, os seus direitos.

Eixos estratégicos de intervenção	Dimensão	Objetivos estratégicos de intervenção
A. Liderança e gestão	A.1. Lideranças	A.1.1. Estabelecer, de forma eficaz, a ponte entre a liderança de topo e as lideranças intermédias das estruturas educativas e dos serviços do Agrupamento.
	A.2. Gestão	A.2.1. Envolver o Agrupamento e os seus parceiros numa gestão estratégica para a melhoria e para a inovação.
	A.3. Comunicação interna	A.3.1. Criar mecanismos eficazes e eficientes de comunicação.
	A.4. Comunicação externa	A.4.1. Aumentar o conhecimento e o reconhecimento do serviço educativo prestado à Comunidade.
	A.5. Autoavaliação	A.5.1. Desenvolver a autoavaliação, com vista à implementação de boas práticas no Agrupamento.
B. Prestação do serviço educativo e resultados	B.1. Planeamento e articulação do serviço educativo	B.2.1. Planificar, implementar e monitorizar práticas pedagógico-didáticas articuladas, com vista à melhoria dos resultados.
	B.2. Práticas pedagógico-didáticas	
	B.3. Regulação das aprendizagens	
	B.4. Resultados escolares	B.4.1. Melhorar os resultados escolares, com vista à excelência dos mesmos.
	B.5. Resultados sociais	B.5.1. Formar cidadãos com sensibilidade estética e sentido de responsabilidade ética, política e social, capazes de mobilizar as suas competências de cidadania para os contextos profissionais em que se inserem.
C. Recursos e parcerias	C.1. Recursos humanos	C.1.1 Gerir recursos humanos, com vista à qualidade do serviço educativo.
		C.1.2. Aperfeiçoar as competências profissionais e relacionais dos recursos humanos.
	C.2. Recursos materiais	C.2.1. Gerir recursos materiais, visando a sua otimização - e a captação de novos recursos para a inovação e a qualidade.
	C.3. Parcerias	C.3.1. Diversificar as parcerias, de modo a maximizar a disponibilidade de recursos humanos e materiais.

Eixo de intervenção	**A. Liderança e gestão**
Dimensão	**A.1. Lideranças**
Objetivo estratégico de intervenção	**A.1.1. Estabelecer de forma eficaz a ponte entre a liderança de topo e as lideranças intermédias das estruturas educativas e dos serviços do Agrupamento.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Implementar modos de atuação tendentes à corresponsabilização democrática das chefias intermédias na definição, implementação e avaliação de estratégias conducentes à operacionalização do PE.	- Delegação de competências nas chefias intermédias. - Realização regular de reuniões do diretor (e coadjuvantes do diretor, de acordo com as funções atribuídas) com as lideranças intermédias e equipas de trabalho, para a delineação, implementação e avaliação de estratégias, processos e procedimentos, com vista ao desenvolvimento do PE e ao pleno funcionamento da organização (coordenação dos departamentos, coordenação dos diretores de turma, coordenação da equipa do serviço das bibliotecas escolares, equipa PTE, equipa PES, serviços de apoio escolar, chefe dos serviços de administração escolar, chefes do pessoal não docente e outras equipas fundamentais para a gestão estratégica). - Inserção, em sede dos relatórios de monitorização e de avaliação, a serem elaborados por cada chefia intermédia, de mecanismos de aferição do grau de consecução dos processos e dos procedimentos da sua responsabilidade.	Diretor Subdiretora e coadjuvantes da Direção Chefias intermédias	Número e regularidade das reuniões ocorridas. Número de chefias intermédias efetivamente envolvidas. Grau de participação na identificação dos processos-chave do Agupamento, enquanto organização, e na definição estratégica dos procedimentos para a concretização dos mesmos.

Meta
• Todas as chefias intermédias são envolvidas, e se envolvem, nos processos de decisão que dizem respeito às estruturas e serviços pelos quais são responsáveis.

Eixo de intervenção	**A. Liderança e gestão**
Dimensão	**A.2. Gestão**
Objetivo estratégico de intervenção	**A.2.1. Envolver o Agrupamento e os seus parceiros numa gestão estratégica para a melhoria e para a inovação.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Identificar e implementar procedimentos de gestão das estruturas pedagógicas e dos serviços com vista à melhoria e à inovação da organização e dos seus resultados.	- Implementação de uma política digital em todo o Agrupamento, maximizando os equipamentos, plataformas e outros dispositivos digitais, para uma organização mais eficiente do Agrupamento, para a inserção plena de recursos de TIC no processo de ensino-aprendizagem e para a comunicação interna e externa do Agrupamento. - Definição de uma política estruturada e vertical de ensino das ciências experimentais e das tecnologias, passando pelo apetrechamento de laboratórios e oficinas, que sustente práticas de qualidade e a participação em projetos locais, nacionais e internacionais com forte componente de inovação.	Diretor e equipa da Direção. Equipa PTE Responsável pelo projeto “eSafety” Serviço das bibliotecas escolares Coordenadores e demais chefias intermédias.	Número de estruturas pedagógicas envolvidas. Plataformas e outros dispositivos digitais usados. Número de envolvidos nas mudanças operadas.

Meta
• 80% sentiram as suas necessidades de informação satisfeitas. • Adoção, em / por todo o Agrupamento, de uma política digital. • Existência de projetos inovadores com forte integração curricular nas áreas das ciências e das tecnologias.

Eixo de intervenção	**A. Liderança e gestão**
Dimensão	**A.2. Gestão**
Objetivo estratégico de intervenção	**A.2.1. Envolver o Agrupamento e os seus parceiros numa gestão estratégica para a melhoria e para a inovação.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Garantir uma oferta formativa diversificada, que vá ao encontro das necessidades dos alunos, das famílias e do tecido empresarial do concelho de Cantanhede - e dos concelhos limítrofes.	- Manutenção de oferta formativa de prosseguimento de estudos e de carácter profissionalizante. - Abertura de oferta formativa vocacional ao nível do 3.º Ciclo do Ensino Básico. - Criação de cursos profissionalizantes que se adequem ao tecido empresarial do concelho de Cantanhede e que se adaptem às necessidades profissionais duma sociedade em permanente mudança. - Reabertura de turmas do 3.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Secundária de Cantanhede. - Continuação de uma política de educação e formação de adultos através da abertura do CQEP e da oferta de cursos do ensino recorrente, de cursos de educação e formação de adultos, de cursos de especialização tecnológica e de outras modalidades de oferta que possam surgir.	Diretor	Continuidade da existência de oferta formativa de prosseguimentos de estudos e de carácter profissionalizante. Número de cursos profissionalizantes que se enquadram nas necessidades profissionais do Concelho e dos concelhos limítrofes. Número de turmas do ensino básico em funcionamento na ESC. Número e diversidade de cursos realizados no âmbito da formação e da educação de adultos.

Metas

- Pelo menos, 22 % das turmas do ensino secundário são de carácter profissionalizante.
- Pelo menos, uma turma do ensino básico, por ano de escolaridade, na ESC.
- Existência de oferta de cursos de educação e de formação de adultos.

Eixo de intervenção	**A. Liderança e gestão**
Dimensão	**A.3. Comunicação interna**
Objetivo estratégico de intervenção	**A.3.1. Criar mecanismos eficazes e eficientes de informação.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Implementar um circuito de transmissão de informação entre / para o pessoal docente - e entre / para o pessoal não docente. Difundir informação necessária ao funcionamento e ao autoconhecimento da organização.	- Criação de um manual de procedimentos para a transmissão de informação da Direção e dos SAE ao pessoal docente (informação interna e informação externa a difundir internamente). - Criação (e atualização anual, pelos SAE) de listas de difusão (por correio eletrónico) setoriais (docentes, docentes por departamento, coordenadores, membros do CP, diretores de turma…). - Criação, e definição de uma política de uso, de uma sala eletrónica de professores na Plataforma *Moodle*. - Criação de um sistema de gestão partilhada através do *Biblioserver*. - Publicação mensal de uma *Newsletter* interna, a difundir por correio eletrónico, dirigida ao pessoal docente, não docente, alunos e pais e encarregados de educação. - Publicitação, com recurso a LCD estrategicamente colocados nas várias unidades do Agrupamento, das atividades do PAA a decorrer mensalmente.	Equipa responsável pela definição e implementação de uma política de comunicação no Agrupamento SAE Equipa PTE Serviço das bibliotecas escolares	Grau de satisfação com a eficácia dos circuitos de comunicação.

Metas
• 90% consideram que a informação chega ao público a que se destina em momentos-chave do processo (arranque do ano letivo, momentos de avaliação…).

Eixo de intervenção	**A. Liderança e gestão**
Dimensão	**A.4. Comunicação externa**
Objetivo estratégico de intervenção	**A.4.1. Aumentar o conhecimento e o reconhcimento do serviço educativo prestado à comunidade.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Estabelecer um sistema integrado de comunicação e *marketing* do Agrupamento.	- Definição de uma política de comunicação externa que identifique os meios de difusão e as suas funções específicas, com a agregação e a maximização dos meios já existentes. - Publicação de materiais de comunicação e de difusão, com qualidade gráfica, e definição de uma marca identitária do Agrupamento. - Publicação de um jornal do Agrupamento. - Publicação regular de notícias do Agrupamento nos jornais locais e regionais, na lista de difusão, no portal e no blogue da RBE, no Portal das Escolas e em outros meios que possam aumentar a visibilidade do Agrupamento. - Criação de um sistema conjunto de comunicação do serviço de bibliotecas escolares, a agregar ao sistema de comunicação do Agrupamento. - Realização de uma semana aberta do Agrupamento para a divulgação da oferta do serviço educativo e da oferta formativa.	Equipa responsável pela definição e pela implementação de uma política de comunicação no Agrupamento Serviço das bibliotecas escolares Diretor / SPO	Número de acessos aos sistemas de informação e comunicação *online*. Número de notícias publicadas nas páginas *web* do Agrupamento e nos jornais locais e regionais.

Metas
• O Agrupamento é entendido como uma referência no panorama regional, em termos educativos e culturais.

Eixo de intervenção	**A. Liderança e gestão**
Dimensão	**A.5. Autoavaliação**
Objetivo estratégico de intervenção	**A.5.1. Desenvolver a autoavaliação, com vista às boas práticas no Agrupamento.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Implementar um sistema de autoavaliação do Agrupamento.	- Constituição de uma equipa de autoavaliação estável, com formação e com tempos de trabalho adequados. - Operacionalização de um modelo de autoavaliação da organização e de um modelo de avaliação do Plano Anual de Atividades, capazes de identificar sistematicamente os pontos fortes e os pontos fracos da organização, bem como as ameaças e as oportunidades. - Articulação anual do Plano de Ações de Melhoria com os Planos Anuais de Atividades.	Diretor Equipa de autoavaliação	Criação/seleção de instrumentos de trabalho. Verificação do grau de consecução do modelo implementado. Identificação das boas práticas no Agrupamento, nos diferentes níveis de intervenção.

Metas
• Capacidade de autorregulação da organização do modelo de autoavaliação implementado.

Eixo de intervenção	**B. Prestação do serviço educativo e resultados**
Dimensão	**B.1. Planeamento e articulação do serviço educativo**
Objetivo estratégico de intervenção	**B.1.1. Planificar, implementar e monitorizar práticas pedagógico-didáticas articuladas, com vista à melhoria dos resultados.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Planificar articuladamente o processo de ensino-aprendizagem.	- Criação de equipas pedagógicas para a planificação do processo de ensino-aprendizagem, para a produção/seleção de materiais didáticos comuns e para a avaliação das aprendizagens escolares. - Planificação vertical, dentro do mesmo ciclo de ensino e entre ciclos de ensino, do processo de ensino-aprendizagem, considerando a aquisição gradual e complementar de conhecimentos/competências. - Planificação articulada do programa das AEC com os professores do 1º Ciclo. - Coordenação entre os diretores dos cursos profissionais e os assessores das áreas disciplinares, com vista a uma formação técnica consolidada. - Planificação das atividades curriculares e de complemento curricular, tendo em conta a concretização do perfil do aluno - estabelecido no PE.	Coordenadores dos departamentos e assessores das áreas disciplinares Professores Conselhos de turma/ docentes	Número de equipas criadas. Número de planificações, fichas e outros documentos produzidos. Número de reuniões em que a articulação foi levada a cabo. Número de atividades direcionadas para o perfil do aluno.

Metas
• Existência de práticas regulares de articulação entre os diferentes níveis de ensino - e dentro destes.

Eixo de intervenção	**B. Prestação do serviço educativo e resultados**
Dimensão	**B.2. Práticas pedagógico-didáticas**
Objetivo estratégico de intervenção	**B.2.1. Planificar, implementar e monitorizar práticas pedagógico-didáticas articuladas, com vista à melhoria dos resultados.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Aplicar práticas na sala de aula que desenvolvam competências, nos alunos, em literacia da leitura e da escrita, em literacia da informação e em literacia digital.	- Concretização de um plano de promoção do livro e da leitura, desde os JI até ao ensino secundário, que parta dos conteúdos programáticos de cada ano e ciclo e que envolva as diferentes disciplinas e áreas disciplinares, de acordo com os *curricula* específicos e a garantia do cumprimento dos programas. - Implementação, através do projeto *Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca*, de uma política para o desenvolvimento de competências que promovam, nos alunos, o uso autónomo e adequado de informação, com vista à produção de conhecimento. - Consolidação de uma política digital no Agrupamento, com o objetivo de uma inserção plena dos recursos digitais e das tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula. - Organização de um sistema de deslocação dos alunos do 1.º Ciclo à EB 2/3 Carlos de Oliveira e à ESC, visando a frequência do serviço de bibliotecas e das salas TIC - e a promoção das suas competências.	Serviço das bibliotecas escolares do Agrupamento Coordenadores de departamento Conselhos de turma/ docentes Professores Responsáveis pelos projetos *eSafety* e "Ser cidadão digital"	Execução do plano de promoção do livro e da leitura. Aumento, nos alunos, de competências das literacias referidas.
Detetar e acompanhar precocemente necessidades de apoio específico. Desenvolver percursos alternativos e modalidades de apoio adequadas às diferentes necessidades dos alunos.	- Colaboração articulada das equipas de Educação Especial e de Apoio Educativo, com os professores e os diretores de turma, na deteção de alunos com necessidades educativas especiais e na definição e no acompanhamento de planos de intervenção. - Criação de uma turma de PCA, no 1.º Ciclo, para os alunos sem sucesso académico. - Aplicação de reforços no apoio pedagógico aos alunos do 1.º Ciclo (inserção de tempos acrescidos nos horários dos professores, quando esses horários forem incompletos) e aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos (disponibilização de maior número de professores para o apoio de frequência voluntária) e manutenção dos apoios em vigor no ensino secundário. - Monitorização do desenvolvimento das crianças nos jardins-de-infância, com vista à	Diretor SPO, professores de educação especial, educadores/docentes Professores Conselhos de turma/docentes	Número de respostas adequadas/diversificadas (em resultado da avaliação efetuada e das propostas feitas). Número de docentes envolvidos nos apoios. Constituição da Unidade de Apoio Especializado.

	intervenção precoce nas necessidades sociais e de desenvolvimento cognitivo. - Criação de uma Unidade de Apoio Especializado de Educação para os alunos com multideficiência - a solicitar à Direção-Geral de Estabelecimentos de Ensino.		
Reforçar e atualizar as competências científicas e pedagógico-didáticas do pessoal docente.	- Organização de formação docente, preferencialmente certificada, centrada na atualização científica e na diversificação das práticas pedagógico-didáticas - nomeadamente, para o uso da informação e das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem.	Diretor / CFAE Beira-Mar Coordenadores de departamento	Número de ações de formação propostas e realizadas.

Metas

- Melhoria dos resultados escolares dos alunos.
- Encontrar as respostas educativas mais adequadas.
- Responder eficazmente aos desafios que se colocam no processo de ensino-aprendizagem.

Eixo de intervenção	**B. Prestação do serviço educativo e resultados**
Dimensão	**B.3. Regulação das aprendizagens**
Objetivo estratégico de intervenção	**B.3.1. Planificar, implementar e monitorizar práticas pedagógico-didáticas articuladas, com vista à melhoria dos resultados.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Avaliar os resultados alcançados, com vista à regulação (à melhoria das práticas e da avaliação) do processo de ensino-aprendizagem.	- Aferição intradepartamental - e nos conselhos de turma/docentes - da aplicação do processo de avaliação planificado. - Aplicação sistemática da dimensão formativa da avaliação, com vista à identificação e à superação (permanentes) das dificuldades de aprendizagem. - Comparação, sistematizada, dos resultados internos de cada período, ao longo do ano letivo e entre anos letivos. - Comparação, sistematizada, dos resultados externos anuais do Agrupamento com os obtidos no Concelho, nos concelhos limítrofes e a nível nacional. - Avaliação dos resultados dos PEI dos alunos com NEE. - Avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados das diferentes modalidades de apoio educativo.	Diretor Coordenadores de departamento/ Professores. Coordenadores dos diretores de turma e de ano / Diretores de turma Professores de educação especial / SPO / Conselho de turma/Docente titular de turma	Verificação dos resultados obtidos nas diferentes modalidades de avaliação, aferindo as práticas de ensino.
Envolver os pais e os encarregados de educação na regulação das aprendizagens.	- Transmisão regular de informação aos pais e aos encarregados de educação, relativamente ao percurso escolar dos seus educandos. - Realização de ações de formação com os pais e os encarregados de educação dos alunos dos JI, do 1.º CEB e do 10.º ano (e dos outros anos/ciclos, quando necessário), com vista à implementação de metodologias de estudo e de regulação do comportamento. - Responsabilização dos alunos quanto à importância da componente de trabalho individual - e dos encarregados de educação quanto ao acompanhamento dos seus educandos.	Diretores de turma Professores e educadores Associação de Pais e de Encarregados de Educação	Número de contactos estabelecidos. Número de ações implementadas.

Metas
• Melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Eixo de intervenção	**B. Prestação do serviço educativo e resultados**
Dimensão	**B.4. Resultados escolares**
Objetivo estratégico de intervenção	**B.4.1. Melhorar os resultados escolares, com vista à excelência dos mesmos.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Consolidar os resultados escolares dos alunos em níveis positivos.	- Redução do número de alunos que, nos 2.º e 3.º Ciclos, transitam de ano com classificações inferiores a 3. - Redução do número de alunos que, no ensino secundário, transitam de ano com classificação inferior a 10. - Formação dos alunos para a realização dos exames nacionais/exames de equivalência à frequência/provas finais, através da utilização de estratégias de ensino-aprendizagem (e de avaliação) consonantes com as orientações do IAVE. - Responsabilização dos alunos e dos encarregados de educação pela frequência das modalidades de apoio proporcionadas pelo Agrupamento.	Alunos Professores Pais e encarregados de educação	Percentagem do número de alunos que transitam sem classificações inferiores a 3 ou a 10. Aumento da percentagem dos alunos que, nos exames nacionais, têm média igual ou superior à nacional.
Diminuir as taxas de abandono escolar.	- Identificação precoce de dificuldades de integração escolar e de dificuldades de aprendizagem. - Sinalização e encaminhamento de alunos para o Gabinete do Aluno, com vista à superação de dificuldades de integração e de outras que prejudicam a motivação do aluno para a aprendizagem. - Articulação com a CPCJ para o encaminhamento de alunos em risco. - Definição de um modelo de comunicação, rápido e eficaz, com a CPCJ concelhia. - Articulação com os SPO, com vista à reorientação escolar e vocacional, incluindo a orientação para percursos alternativos à escola.	Professores/ educadores Diretores de curso/ Diretores de turma Equipa do Gabinete do Aluno SPO	Número de alunos sinalizados que obtiveram sucesso. Número de alunos que superaram as dificuldades.
Diminuir as taxas de absentismo.	- Redução das taxas de absentismo.	Pais e E.E. / DT / SPO / Escola Segura	- Número médio de faltas, por aluno (just. e injust.).

Metas
• Melhoria dos resultados escolares globais do Agrupamento. • Manter a taxa de abandono escolar em valores residuais.

Eixo de intervenção	**B. Prestação do serviço educativo e resultados**
Dimensão	**B.5. Resultados sociais**
Objetivo estratégico de intervenção	**B.5.1. Formar cidadãos com sensibilidade estética e sentido de responsabilidade ética, política e social, capazes de mobilizar as suas competências de cidadania para os contextos profissionais em que se inserem.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Consolidar comportamentos sociais adequados.	- Aplicação uniforme de um código de conduta relativo à circulação nos espaços escolares, à indisciplina na sala de aula, à assiduidade e à pontualidade. - Apropriação, pelos alunos, do conteúdo do Estatuto do Aluno, do RI e do PE, em sessões de trabalho com os professores titulares / diretores de turma, tendo em vista a autorregulação dos comportamentos. - Apropriação, pelos pais e pelos encarregados de educação, em sessões com os professores titulares de turma / diretores de turma, do conteúdo do estatuto do aluno, do RI e do PE, no que diz respeito aos seus deveres específicos. - Responsabilização dos encarregados de educação pelo não cumprimento dos seus deveres, enquanto educadores, no que diz respeito a comportamentos desviantes. - Realização de atividades desportivas e culturais que favoreçam o convívio e a proximidade entre alunos dos cursos profissionais e dos cursos gerais. - Promoção de ações de formação dirigidas a professores, a educadores e a pessoal não docente sobre *bullying*, controlo de comportamento em espaços sociais e controlo de indisciplina em sala de aula.	Diretor Diretores de turma Conselhos de Turma Assistentes operacionais Alunos Pais e Encarregados de Educação CFAE Beira Mar Equipa do PES / Diretores de turma	Número de ocorrências de indisciplina participadas, considerando as situações (leves, graves e muito graves) verificadas em todos os espaços escolares.

Metas
• Produção de um código de conduta. • Realização de ações de formação. • Diminuição, para valores residuais, do número de ocorrências participadas, quanto a situações de indisciplina.

Eixo de intervenção	**B. Prestação do serviço educativo e resultados**
Dimensão	**B.5. Resultados sociais**
Objetivo estratégico de intervenção	**B.5.1. Formar cidadãos com sensibilidade estética e sentido de responsabilidade ética, política e social, capazes de mobilizar as suas competências de cidadania para os contextos profissionais em que se inserem.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Consolidar a formação integral dos alunos, diversificando o contacto com o mundo académico e profissional - nomeadamente, através da criação de oportunidades de participação em projetos.	- Promoção de projetos e atividades que visem o desenvolvimento de um espírito empreendedor nos alunos, no sentido de agentes pró-ativos, para a melhoria dos contextos sociais e profissionais em que se inserem. - Realização de atividades curriculares na sala de aula, no âmbito de projetos e de concursos, de modo a promover uma articulação consequente das aprendizagens com o seu enquadramento social (desde os estudos humanísticos até ao desenvolvimento de conhecimento e competências científicas e técnicas). - Continuação (e consolidação) de projetos, tais como PES, SOBE, Desporto Escolar, *Youngvolunteam*, Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente, Olimpíadas disciplinares, Concurso Nacional de Leitura, concurso PORDATA, entre outros, e abertura a novos projetos. - Implementação da prática de registar a participação dos alunos em ações de voluntariado, nos respetivos diplomas. - Implementação da prática de passagem de diplomas comprovativos da participação dos alunos noutros projetos/realizações. - Continuação da implementação do Projeto de Educação da Afetividade e da Sexualidade. - Extensão, a todo o Agrupamento, de projetos, tais como o teatro, a música e a rádio. - Especialização das atividades desportivas em áreas que possam trazer vantagem competitiva ao Agrupamento. - Criação de uma sala de atividade física. - Realização de atividades (visitas de estudo, aulas de campo, aulas abertas, palestras…) que abram perspetivas académicas e profissionais aos alunos. - Atribuição, quando possível, de tempos, nos horários dos professores, para o	Diretor Departamentos curriculares Conselhos de diretores de turma Conselhos de turma/docentes Diretores de curso Serviço das bibliotecas escolares do Agrupamento. Equipa do PES Associação de pais e encarregados de educação Alunos	Número e diversidade de atividades desenvolvidas em cada projeto. Número de alunos/turmas envolvidos nos vários projetos. Diversidade e complementaridade de atividades face aos diferentes valores sociais envolvidos (saúde, segurança, solidariedade, igualdade, respeito, saber, mestria…).

	desenvolvimento, com os alunos, de projetos e clubes em funcionamento - e de outros que venham a responder a necessidades e a interesses identificados.		

Metas
• Formar cidadãos interventivos, capazes de darem o seu contributo para a construção de uma sociedade melhor. • Aumentar o número de projetos nos quais o Agrupamento está envolvido, diversificando as respetivas áreas de intervenção.

Eixo de intervenção	**C. Recursos e parcerias**
Dimensão	**C.1. Recursos humanos**
Objetivo estratégico de intervenção	**C.1.1. Gerir recursos humanos, com vista à qualidade do serviço educativo.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Otimizar a gestão dos recursos humanos.	- Criação de um processo de identificação de competências profissionais (obtidas por via da experiência ou da formação) do pessoal docente e não docente, com vista à atribuição de funções de acordo com o perfil de competências de cada um. - Utilização do processo de avaliação para aferição dos resultados obtidos, face aos esperados. - Criação de condições, no âmbito da constituição dos horários de trabalho, para a realização de trabalho em equipa. - Colaboração entre a equipa do pessoal não docente, com vista à resposta eficiente e de qualidade às necessidades do serviço educativo. - Criação de uma carta de competências dos serviços administrativos e de estratégias de colaboração, com vista à maximização dos recursos.	Diretor Coordenadores de departamento Chefias intermédias com funções de avaliação	Eficiência das medidas aplicadas. Eficácia do uso da carta de competências nos serviços administrativos.

Metas
• Melhoria da qualidade dos serviços prestados. • Existência de uma carta de competências dos serviços administrativos.

Eixo de intervenção	**C. Recursos e parcerias**
Dimensão	**C.1. Recursos humanos**
Objetivo estratégico de intervenção	**C.1.2. Aperfeiçoar as competências profissionais e relacionais dos recursos humanos.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Criar um sentimento de identidade do Agrupamento.	- Realização regular de momentos de convívio participado que abranjam todo o pessoal docente e não docente. - Criação de condições de horário que possibilitem a realização da planificação de atividades, em equipa, bem como a produção de recursos partilhados, a discussão de documentos, a organização e a participação em atividades desportivas, literárias, artísticas - entre outras. - Realização periódica de eventos com / para as famílias, em estreita colaboração com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.	Diretor Outros elementos da comunidade escolar Associação de Pais e Encarregados de Educação	Número de convívios realizados. Número de equipas que se conseguiu formar.
Reforçar as competências profissionais do pessoal docente e não docente.	- Organização, com o CFAE Beira Mar, de um plano de formação docente para colmatar as necessidades de formação identificadas no PE e nos Planos Individuais de Formação que venham a decorrer da avaliação oganizacional e profissional. - Organização de um plano de formação do pessoal não docente, para o reforço de competências em atendimento, trabalho em equipa e em funções administrativas.	Equipa do pessoal docente e não docente Diretor CFAE Beira Mar	Número de ações realizadas. Número de membros das equipas do pessoal docente e não docente que participam nas ações.

Metas
• Pelo menos, 50% dos professores e educadores do Agrupamento frequentam as ações propostas no âmbito da literacia da informação e da literacia digital. • Cada membro da equipa do pessoal não docente frequenta, pelo menos, 25 horas de formação / ano.

Eixo de intervenção	**C. Recursos e parcerias**
Dimensão	**C.2. Recursos materiais**
Objetivo estratégico de intervenção	**C.2.1. Gerir recursos materiais, com vista à sua otimização e à captação de novos recursos para a inovação e a qualidade.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Implementar estratégias no âmbito da gestão dos recursos materiais.	- Recuperação da gestão direta do refeitório da Escola Secundária de Cantanhede. - Criação de um sistema telemático de comunicação, com vista à comunicação centralizada com os serviços de reprografia. - Gestão agregada do economato, numa lógica de gestão de Agrupamento. - Renegociação de contratos de serviços, com vista à contenção de despesas e à melhoria dos serviços. - Construção e atualização do inventário do Agrupamento. - Realização de contratos de cedência temporária de espaços, com contrapartidas financeiras ou outras. - Manutenção da funcionalidade dos equipamentos e das instalações, com vista à plena realização das atividades educativas e das atividades de suporte e gestão. - Continuação do apetrechamento dos espaços educativos, consoante as necessidades identificadas. - Articulação com a Câmara Municipal, no sentido do fornecimento de equipamentos informáticos em número suficiente para as escolas do 1.º Ciclo. - Reorganização de espaços e equipamentos, tendo em vista a melhoria funcional dos serviços. - Intervenção, com o apoio financeiro e logístico das autoridades competentes, na estrutura dos edifícios (telhados, caixilharias, passadiços em fibrocimento…) para a manutenção da segurança e do equilíbrio funcional e térmico.	Diretor	Gestão direta do refeitório da ESC. Existência de um economato. Número de contratos negociados/renegociados favoravelmente. Número de intervenções efetuadas. Número de existências inventariáveis. Tipologia dos equipamentos instalados.

Metas
• Melhoria dos espaços e dos equipamentos.

Eixo de intervenção	**C. Recursos e parcerias**
Dimensão	**C.3. Parcerias**
Objetivo estratégico de intervenção	**C.3.1. Diversificar as parcerias, de modo a maximizar a disponibilidade de recursos humanos e materiais.**

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Responsáveis	Indicadores de avaliação
Aumentar o número de protocolos.	- Concretização e implmentação de protocolos, com vista ao alargamento e à consolidação da oferta formativa; nomeadamente, no âmbito da educação e da formação de adultos. - Concretização e implmentação de protocolos para a realização de estágios profissionais. - Concretização e implmentação de protocolos para a realização de aulas de campo, aulas práticas de âmbito desportivo e técnico - e outras atividades de ligação dos conteúdos da dimensão teórica à dimensão prática do saber.	Diretor Chefias intermédias Docentes / Educadores Associação de pais e encarregados de educação	Número de protocolos concretizados – e implementados.
Capitalizar recursos humanos e materiais, por via do envolvimento dos alunos na organização de projetos.	- Divulgação do Projeto Educativo junto dos Parceiros. - Utilização dos projetos e das parcerias da RBE para a obtenção de recursos humanos e materiais que permitam ações de formação para alunos e docentes, bem como palestras, conferências, exposições e outras atividades de enriquecimento cultural e profissional. - Apresentação de propostas a submeter a concursos e a prémios, que permitam a captação de recursos financeiros e materiais. - Participação generalizada do Agrupamento em atividades propostas pela comunidade.	Diretor Chefias intermédias Docentes / Educadores PND Associação de pais e E.E..	Quantidade de recursos humanos afetados. Recursos financeiros e materiais captados. Número de participações.

Metas
• Afetar mais recursos humanos e materiais ao Agrupamento, tendentes à melhoria dos processos.

ANEXO I

O Agrupamento e o contexto local

1. O contexto

1.1. O concelho de Cantanhede

O concelho de Cantanhede, distribuído (após o processo de agregação) por catorze freguesias, ocupa uma área total de 390,88 km2. Delimitam-no os seguintes concelhos: Mira (a noroeste), Vagos e Vilarinho do Bairro (a norte), Anadia (a nordeste), Mealhada e Coimbra (a este), Montemor-o-Velho (a sudeste) e Figueira da Foz (a sul). A oeste, confina com o Oceano Atlântico.

Concelho de rostos diversos, compreende duas regiões bem demarcadas, do ponto de vista orográfico, paisagístico: a oeste, extensa área de planície areenta, outrora batida pelo Atlântico (correspondente à Gândara de Carlos de Oliveira); a leste, a zona bairradina, predominantemente calcária e vinhateira.

1.1.1. Dados demográficos

Segundo os dados estatísticos obtidos nos Censos de 2011, o concelho de Cantanhede (que integra a unidade territorial NUT III) tem uma população residente de 36.595 habitantes (47,53% do sexo masculino e 52,47% do sexo feminino). Interessante é verificar que, no total, foram identificadas 13.827 famílias, residentes em 20.569 alojamentos, para um total de 18.695 edifícios. A dimensão média familiar é de 2,6 indivíduos – o que diz bem da situação presente quanto à taxa de natalidade.

1.1.2. Emigração

Ao longo de décadas, este tem sido um concelho de forte tendência emigratória – especialmente para as américas (do norte e do sul – Estados Unidos, Canadá, Venezuela e Brasil) e para os países da Europa mais desenvolvida (França, Alemanha, Suíça e Luxemburgo). Ultimamente, mercê de fatores económicos, nova vaga de emigração se tem feito sentir – o que, evidentemente, arrasta consequências também ao nível da diminuição do público que aflui aos estabelecimentos de ensino deste Agrupamento – agravando, por outro lado, a tendência das últimas décadas para a diminuição da referida taxa de natalidade.

1.1.3. Rede viária

O Concelho dispõe de suficiente rede viária. Contudo, quanto à rede ferroviária, assistiu-se, recentemente, ao fecho do ramal de Pampilhosa a Figueira da Foz, por onde fluía uma parte da população estudantil (sobretudo, a que vinha da parte norte do concelho de Montemor-o-Velho). Deste modo, o meio de transporte privilegiado é o autocarro (cujos horários importa compatibilizar com a entrada e a saída dos alunos das duas unidades orgânicas) e, com alguma expressão, o automóvel.

1.1.4. Serviços

Uma parte substancial do Concelho dispõe de serviços eficazes de abastecimento de água, de saneamento e de recolha de resíduos sólidos, autonomamente ou em parceria com outras entidades.

1.1.5. Aspetos económicos

Quanto à matriz económica, importa caraterizar, ainda que de forma breve, este Concelho. Assim:

- é predominante a atividade agrícola, destacando-se as unidades familiares de produção de leite e de carne (nas gândaras) e a produção vitivinícola na zona inserida na região da Bairrada. Por outro lado, tem-se desenvolvido alguma produção hortofrutícola em unidades de extensão média, significativamente modernizadas, mecanizadas, de gestão semiprofissional.

- do ponto de vista industrial, é de realçar, por um lado, alguma indústria metalo-mecânica (na zona confinante com o concelho de Mealhada) e os pólos industriais de Cantanhede e de Tocha; por outro, a extração e a transformação do calcário, dito de "Ançã" (de resto, desde há séculos); ainda, a construção civil, através de algumas pequenas e médias empresas do ramo; finalmente, a indústria da ourivesaria (localizada, sobretudo, nas freguesias de Febres, Vilamar e Covões).

- o comércio existente traduz-se, fundamentalmente, pelo pequeno comércio, de cariz familiar, e por duas ou três superfícies com alguma expressão.

- é, por outro lado, nos serviços públicos que uma parte muito significativa da população encontra o seu posto de trabalho (câmara municipal, juntas de freguesia, tribunal, conservatórias, autoridades tributárias, biblioteca, bombeiros, polícia, empresa municipal, loja do cidadão, instituições de ensino, entre outros).

1.1.6. Serviços culturais

Culturalmente, o Município dispõe de biblioteca e de espaço museológico (*Museu da Pedra*), na sua sede, perspetivando-se a instalação definitiva de uma casa-museu em Febres, dedicada ao escritor, poeta e prosador Carlos de Oliveira (que, como é sabido, dá nome à unidade escolar dos 2º e 3º Ciclos do Agrupamento Finisterra-Cantanhede). Também o tecido associativo presta inestimável contributo para a ação cultural, considerando as filarmonias (algumas centenárias), a local representação teatral, a etnografia e o folclore – organizadores regulares de alguns eventos nacionais e internacionais.

1.1.7. Cuidados de saúde

Ao nível da prestação de cuidados de saúde, o Concelho dispõe de Centro de Saúde, de unidades de saúde familiar, da prestação (a breve trecho) de cuidados continuados (na sua sede) e de um hospital público de retaguarda.

1.1.8. Ciência e tecnologia

Finalmente, importa realçar (até por se tratar de um importante parceiro estratégico) a implantação de uma estrutura de investigação científica (o *Biocant*), com projeção regional, nacional e, até, internacional, em estreita articulação com diversos centros universitários.

2. O Agrupamento

2.1. Composição

O Agrupamento de Escolas Finisterra - Cantanhede é constituído, nos termos da legislação que o sustenta, por 10 (dez) unidades escolares: por um lado, a Escola Básica 2,3 "Carlos de Oliveira" (Febres), oito estabelecimentos de ensino do 1º ciclo de estudos (Balsas, Camarneira, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Fontinha, S. Caetano e Vilamar) e quatro Jardins de Infância (Corticeiro de Cima, Febres, S. Caetano e Vilamar); por outro, a Escola Secundária de Cantanhede, na sede do Concelho, funcionando como sede do Agrupamento.

Ministrando todos os níveis de ensino não superior, esta circunstância exigirá uma perspetiva abrangente sobre os problemas com que o Agrupamento se debaterá - e, bem assim, a opção por soluções de integração, de articulação e de complementaridade dos recursos (humanos e materiais). Acresce o facto de as unidades orgânicas se encontrarem geograficamente separadas por cerca de dez quilómetros - o que, inevitavelmente, implicará a adoção de procedimentos de gestão adaptados a essa singular situação.

2.2. Área de influência

A área de influência do Agrupamento varia consoante o estabelecimento, o ciclo de estudos e a unidade orgânica que se considere – no essencial, é constituída pelas freguesias de Febres, de S. Caetano, de Vilamar/Corticeiro de Cima e de Covões (no caso dos jardins de infância e das escolas dos 1º, 2º e 3º ciclos) ou a totalidade do Concelho (bem como vastas zonas dos concelhos limítrofes), considerando o ensino secundário.

2.3. Oferta formativa

A oferta formativa, no ano letivo de 2013/14, é constituída pela escolaridade obrigatória - do primeiro ano até ao décimo segundo ano (para além da que é fornecida pelos diferentes jardins-de-infância).

Especificamente, na Escola Secundária de Cantanhede, encontram-se em funcionamento quatro cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Artes Visuais e Línguas e Humanidades), nos três anos curriculares (décimo, décimo primeiro e décimo segundo), e dois cursos profissionalizantes - Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (no décimo segundo ano) e Técnico de Mecatrónica (neste caso, nos três anos de formação: décimo, décimo primeiro e décimo segundo).

2.4. Recursos humanos

2.4.1. Corpo docente

No ano letivo de 2013/14, o corpo docente é constituído pelos termos que seguem:

Ensino pré-escolar	**Jardins-de-infância**		**Quadro de agrupamento**	**Quadro de zona pedagógica**	**Contratado**
	Corticeiro de Cima		**1**	**-**	**-**
	Febres		**1**	**-**	**-**
	S. Caetano		**-**	**1**	**-**
	Vilamar		**-**	**1**	**-**
1º Ciclo do Ensino Básico	**Escolas do 1º Ciclo**		**Quadro de agrupamento**	**Quadro de zona pedagógica**	**Contratado**
	Balsas		**2**	**-**	**-**
	Camarneira		**1**	**1**	**-**
	Corticeiro de Cima		**3**	**-**	**-**
	Covões		**2**	**-**	**-**
	Febres		**3**	**1**	**-**
	Fontinha		**2**	**-**	**-**
	S. Caetano		**1**	**1**	**-**
	Vilamar		**1**	**1**	**-**
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico + Ensino Secundário		**Departamento**	**Quadro de agrupamento**	**Quadro de zona pedagógica**	**Contratado**
	Escola Básica 2,3 Carlos de Oliveira + Escola Secundária de Cantanhede	Ciências Sociais e Humanas	**18**	**-**	**-**
		Expressões	**24**	**1**	**-**
		Línguas	**20**	**1**	**2**
		Matemática e Ciências Experimentais	**34**	**1**	**2**
Educação Especial			**-**	**-**	**5**
Apoio educativo			**-**	**-**	**-**

2.4.2. Corpo não docente

No ano letivo de 2013/14, o corpo não docente distribui-se do seguinte modo:

Jardins de Infância e escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico		**Assistentes operacionais**	
Balsas		**1**	
Camarneira		**-**	
Corticeiro de Cima		**1**	
Covões		**1**	
Febres		**1**	
Fontinha		**-**	
S. Caetano		**1**	
Vilamar		**-**	
Escola Básica 2,3 Carlos de Oliveira	**Pessoal técnico superior**	**Assistentes operacionais**	
	1	**16**	
Escola Secundária de Cantanhede	**Pessoal técnico superior**	**Assistentes técnicos**	**Assistentes operacionais**
	1	**16**	**21**

2.4.3. Corpo discente

No ano letivo de 2013/14, o corpo discente distribui-se do modo seguinte:

Jardins-de-infância	**Crianças (M)**	**Crianças (F)**
Corticeiro de Cima	7	7
Febres	11	9
S. Caetano	9	5
Vilamar	7	3
Totais	**34**	**24**

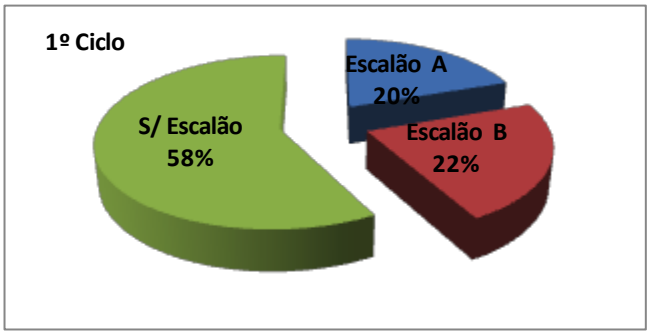
Escolas do 1.º CEB				
	Número de alunas	**Número de alunos**	**N.º de alunos apoiados pelos SASE**	
			Escalão A	**Escalão B**
Balsas	16	9	6	7
Camarneira	4	9	5	4
Corticeiro de Cima	19	34	7	15
Covões	15	15	10	3
Febres	30	45	12	14
Fontinha	9	10	1	9
S. Caetano	11	13	8	3

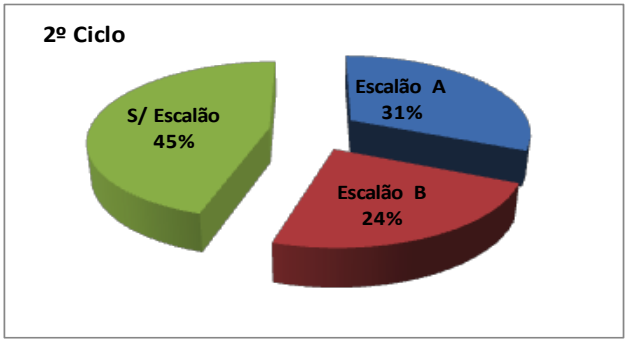
Vilamar	14	11	4	5
Totais	**118**	**146**	**53**	**60**

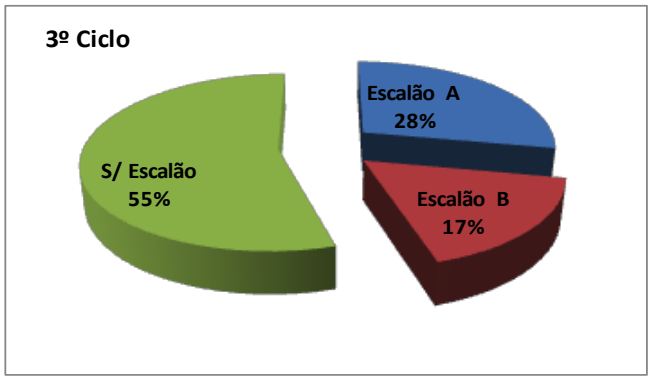
Escola Básica 2, 3 Carlos de Oliveira				
Ano de escolaridade	**Alunas**	**Alunos**	**N.º de alunos apoiados pelos SASE**	
			Escalão A	**Escalão B**
5.º ano	32	23	**19**	**13**
6.º ano	27	31	**17**	**14**
7.º ano	27	28	**18**	**8**
8.º ano	21	25	**12**	**9**
9.º ano	21	23	**12**	**9**
Totais	**128**	**130**	**78**	**53**

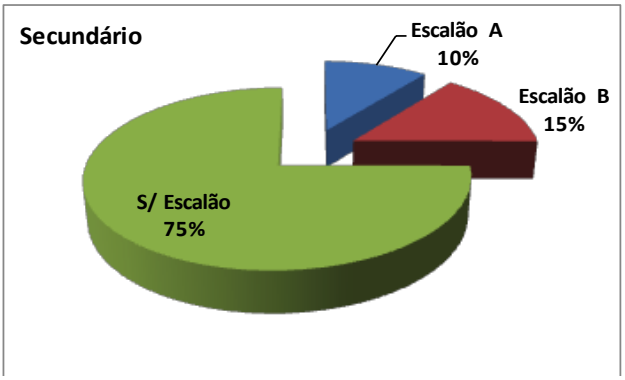
Escola Secundária de Cantanhede				
Ano de escolaridade	**Alunas**	**Alunos**	**N.º de alunos apoiados pelos SASE**	
			Escalão A	**Escalão B**
10.º ano	119	130	**23**	**34**
11.º ano	127	129	**19**	**34**
12.º ano	107	122	**23**	**22**
Totais	**353**	**381**	**65**	**90**

2.4.3.1. Percentagem de alunos com apoio social escolar - por ciclo e ensino secundário









2.5. Proveniência dos alunos do ensino pré-escolar - e por ano de escolaridade

Concelhos	Freguesias	Pré-esc.	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário			Total
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Cantanhede	Ançã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	**8**
	Cadima	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	14	19	14	**48**
	Cordinhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4	4	**13**
	Febres	23	24	39	30	22	16	31	30	22	32	19	15	14	**317**
	Murtede	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	4	8	**23**
	Ourentã	-	-	0	0	0	-	-	2	-	-	5	8	2	**17**
	S. Caetano	12	8	7	2	2	10	8	3	3	1	8	3	5	**72**
	Sanguinheira	-	-	1	0	0	1	-	-	-	-	8	11	8	**29**
	Tocha		-	-	-	-	1	-	-	-		16	22	11	**50**
	União das Freg. de Vilamar/Corticeiro de Cima	16	6	11	18	8	11	10	9	6	2	4	7	6	**114**
	União das Freg. de Cantanhede/Pocariça	-	7	5	3	1	3	1	-	1	-	69	58	59	**207**
	União das Freg. de Covões/Camarneira	4	9	17	11	13	10	7	11	14	10	12	4	4	**126**
	União das Freg. de Portunhos / Outil	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	10	13	7	**31**
	União das Freg. de Sepins / Bolho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	12	13	**35**
Mira	Carapelhos	3	1	2	2	0	-	1	-	-	-	1	0	0	**10**
	Mira	2	5	3	1	2	1	1	-	-	-	1	2	2	**20**
	Praia de Mira	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	2	0	**5**
Mont. Velho	Arazede	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	19	21	**54**
	Montemor-o-Velho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0	**2**
Vagos	União das Freg. Covão do Lobo/Fonte de Angeão	2	-	0	1	2	1	-	2	-	-	-	-	-	**8**
	Gafanha da Boa Hora	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**
	União das Freguesias de Vagos/Santo António	-	2	0	0	1	-	-	-	-	-	1	1	0	**5**
Anadia	S. Lourenço do Bairro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	0	**1**
	Vilarinho do Bairro	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	**5**
Mealhada	Luso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**0**
	Pampilhosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	0	**1**
	União das Freg. Mealhada/Ventosa do Bairro/Antes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1	**2**
F. Foz	Bom Sucesso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	0	**4**
Coimbra	S. António dos Olivais	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**
	S. Silvestre	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	0	**1**
	União das Freguesias de Antuzede/Vil de Matos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**

2.6. Serviço educativo

Os departamentos curriculares, os conselhos de turma (e de diretores de turma) e os conselhos de docentes (sob a supervisão do Conselho Geral, do Diretor e do Conselho Pedagógico) são estruturas de supervisão pedagógica que zelam pela qualidade do serviço educativo prestado no Agrupamento e são peças-chave da concretização do Projeto Educativo.

2.6.1. Apoios educativos

Numa lógica inclusiva, o Agrupamento disponibiliza um amplo conjunto de apoios educativos e de atividades de enriquecimento curricular aos seus alunos.

2.6.1.1. Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico:

- Apoio socioeducativo;
- Educação especial;
- Apoio ao estudo;
- Estudo acompanhado;
- Tutorias;
- Acompanhamento extraordinário, nos 4º e 6º anos, no final do ano letivo, para preparação para as provas de exame nacional;
- Acompanhamento dos alunos que progridem para os 2º e 3º ciclos com nível inferior a 3 nas disciplinas de Português e de Matemática;
- Coadjuvação nas disciplinas de Português, Matemática e de Inglês.

2.6.1.2. No ensino secundário:

- APA - apoio pedagógico acrescido a alunos, quando propostos pelo professor de uma disciplina curricular;
- APAI - apoio pedagógico acrescido individual aos alunos com NEE ou aos alunos de língua materna não portuguesa;
- PRCBI - projeto de recuperação de competências básicas em Inglês, sob proposta do professor, a alunos que revelem dificuldades básicas nesta disciplina de língua estrangeira;
- AIDA – apoio a alunos com disciplinas em atraso, visando a sua preparação para a prova de exame nacional;
- Oficinas Pedagógicas – apoio, sob inscrição, nas disciplinas com prova de exame nacional, no ano em que esta é realizada, exceto Filosofia, cujo apoio funciona no 10.º ano;
- AEE – apoio, no âmbito da Educação Especial, para alunos com NEE, prestado pelos professores de Educação Especial.

2.6.2. Serviços de Psicologia e Orientação - e de Educação Especial

Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem a sua ação em três domínios de competências, legalmente atribuídas, encontrando ou ajudando a encontrar respostas para necessidades permanentes da comunidade educativa.

No domínio da Orientação Escolar e Profissional, planeiam e executam ações de informação e de orientação escolar e profissional dirigidas a alunos, grupos ou turmas; contactam com encarregados de educação, no sentido do seu esclarecimento sobre as opções escolares dos seus educandos; promovem formas de contacto com percursos de continuidade formativa e de acesso ao mundo do trabalho.

No domínio do Apoio Psicopedagógico, realizam a observação e o acompanhamento de alunos referenciados - em situações de insucesso escolar e dificuldades de aprendizagem, em situações de dificuldades de relacionamento interpessoal, em situações de distúrbios afetivos e de personalidade, etc.

No domínio das Intervenções na Comunidade Educativa, promovem e participam em atividades formativas dirigidas aos vários corpos da comunidade educativa (segundo necessidades identificadas), em atividades de prevenção de comportamentos de risco e de promoção da saúde e do bem-estar, e articulam com outros serviços e estruturas da comunidade para uma resposta em rede às necessidades (identificadas) dos alunos e das famílias.

A Equipa da Educação Especial, composta por docentes e técnicos, destina-se a promover a existência de condições para a plena inclusão escolar dos alunos; principalmente, os que têm Necessidades Educativas Especiais (NEE), sendo a sua ação conjugada com as outras estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica.

2.6.3. Serviço das bibliotecas escolares do Agrupamento

Enquanto estrutura pedagógica, o serviço das bibliotecas escolares do Agrupamento tem por missão apoiar o processo de ensino e de aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Integrado no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o serviço das bibliotecas escolares do Agrupamento pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais, e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, equitativa e livremente acessíveis, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

2.6.4. Ocupação plena dos tempos escolares

A continuação do funcionamento desta valência é imprescindível, dada a faixa etária dos alunos deste Agrupamento.

2.7. Instalações

O Agrupamento utiliza instalações escolares em diferentes freguesias do concelho de Cantanhede, como os quadros anteriores demonstram (em Corticeiro de Cima, Febres, S. Caetano e Vilamar, no caso dos Jardins de Infância; em Balsas, Camarneira, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Fontinha, S. Caetano e Vilamar, por parte do 1º Ciclo; em Febres, considerando a Escola E.B. 2,3 Carlos de Oliveira; e em Cantanhede, tratando-se da Escola Secundária).

Se a manutenção das instalações dos Jardins de Infância e do 1º Ciclo dependem da intervenção da Autarquia, já a das escolas E.B. 2,3 Carlos de Oliveira e Secundária está cometida ao organismo nacional responsável por esta área. Aquelas carecem de intervenções pontuais; estas (especialmente a Escola Secundária) necessitam de substancial remodelação – o que, tendo estado previsto, acabou por ser adiado "sine die". O objetivo é, evidentemente, o de sensibilizar a autoridade responsável por esta área no sentido de lançar o competente concurso / adjudicação das obras em questão.

2.8. Equipamentos

Do ponto de vista dos equipamentos disponíveis, defende-se, prioritariamente, a conservação / manutenção dos existentes (e a sua efetiva utilização pedagógico-didática), sem abdicar da sua atualização / substituição – nomeadamente, ao nível informático e laboratorial.

2.9. Serviços disponibilizados

2.9.1. Bar

O funcionamento dos bares existentes continuará a cumprir a sua primordial função de prestação de refeições ligeiras de qualidade – visando o equilíbrio alimentar dos utentes e assegurando a máxima diversidade possível quanto à oferta, de acordo com a legislação aplicável.

2.9.2. Cantina

Na Escola Secundária, os serviços prestados encontram-se adjudicados a empresa privada do ramo alimentar. Consoante a evolução das circunstâncias, assim será equacionada a possibilidade de o Agrupamento assumir (com menor custo e melhor oferta) a prestação desse serviço, à semelhança do que acontece na EB 2,3 Carlos de Oliveira.

2.9.3. Reprografia / papelaria

Os serviços de reprografia / papelaria continuarão a assegurar, com qualidade e eficiência, os serviços disponibilizados aos utentes das respetivas unidades orgânicas. Sendo um setor de atividade muito sensível (nomeadamente, quanto à manutenção dos equipamentos), merecerá a devida atenção em termos da sua gestão e atualização.

2.9.4. Serviços de Ação Social Escolar

Com atribuições bem definidas pela legislação vigente, agirão em conformidade com a mesma – não descurando o diálogo com as demais instâncias educativas (em particular, quanto à identificação de situações de carência socioeconómica).

2.9.5. Serviços de Administração Escolar

Funcionando descentralizadamente (Febres e Cantanhede), embora com a sede na Escola Secundária, continuarão a atuar de acordo com o modelo de gestão individualizada de processos e a Carta de Competências, a elaborar no âmbito das orientações estratégicas do presente Projeto Educativo.

3. Parcerias

O Agrupamento estabeleceu um conjunto significativo de parcerias, que importa manter e / ou reativar, nomeadamente:

- Com o Biocant, essencial no âmbito da formação científico-tecnológica;
- Com instituições de ensino superior, tais como IPC (Instituto Politécnico de Coimbra), ISCAC (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra) e FLUC (Faculdade de Letras da Univesidade de Coimbra), muito importantes ao nível da complementaridade formativa;
- Com o Instituto de Educação e Cidadania, de Mamarrosa, cujas atividades podem ser fundamentais para o complemento de formação dos nossos alunos e docentes;
- Com o Município (diálogo imprescindível, considerando a perspetiva, mais abrangente, de intervenção no âmbito do Conselho Local de Educação e da implementação do respetivo Projeto Educativo Local);
- Com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, em termos de definição anual (e funcionamento) da rede escolar – bem como de afetação de recursos humanos;
- Com a Rede de Bibliotecas Escolares, através da qual o Agrupamento tem a possibilidade de participar em inúmeros projetos que são uma mais-valia para o desenvolvimento dos alunos e para a captação de recursos;
- Com a Rede de Bibliotecas de Cantanhede – parceria que permite a maximização de recursos humanos e materiais na dinamização de atividades conjuntas, na promoção do projeto *Literacias na Escola: formar os parceiros da bibliotec*a, na promoção do livro e da leitura, no acesso a bens culturais, em geral, e na partilha de recursos através do Catálogo Coletivo e do empréstimo interbibliotecário;
- Com o Centro de Saúde, parceiro indispensável para o pleno desenvolvimento do projeto de Promoção e Educação para a Saúde nas suas diferentes vertentes, que vão desde a educação para a sexualidade e a afetividade, à educação para a saúde mental e à promoção de comportamentos de saúde saudáveis e seguros;
- Com inúmeras entidades formativas, que têm promovido milhares de horas de formação na Escola Secundária, no âmbito da formação e da educação de adultos;
- Com diversas entidades empresariais, quer no âmbito da formação profisisonal dos jovens que enveredam por um percurso profisisonalizante, quer no âmbito da formação e da educação de adultos;
- Com o CFAE Beira Mar, centro de formação imprescindível para colmatar as necessidades de formação do pessoal docente e do pessoal não docente.

4. Associações de Pais e de Encarregados de Educação

É imprescindível o diálogo desta instituição de ensino com os pais e com os encarregados de educação, cujas associações têm vindo a desenvolver múltiplas atividades conjuntas com as bibliotecas escolares do Agrupamento.

A todos cabe a insubstituível tarefa de educar os alunos / educandos para a cidadania consciente, responsável e ativa.

4.1. Habilitações literárias dos encarregados de educação do ensino pré-escolar e por ano de escolaridade

cod.	Habilitação literária	Pré esc.	1º ciclo				2º ciclo		3º ciclo			Secundário			Total
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
1	Menos de 4 anos de escolaridade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	4 anos de escolaridade (1º ciclo do ensino básico)	3	1	4	2	0	1	1	0	0	0	3	3	1	19
3	6 anos de escolaridade (2º ciclo do ensino básico)	11	16	19	14	6	7	7	4	4	2	28	35	23	176
4	9º ano (3º ciclo do ensino básico)	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	6	2	2	13
5	11º ano	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
6	12º ano (ensino secundário)	18	11	25	16	7	11	13	5	12	6	33	28	30	215
7	Curso Tecnológico/Profissional/Outros de nível III	20	17	15	18	12	9	14	9	13	7	32	37	33	236
8	Bacharelato	9	10	20	12	15	20	11	17	11	19	37	26	29	236
9	Licenciatura	0	1	2	2	5	3	7	6	4	9	11	11	5	66
10	Pós-graduação	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	1	0	4
11	Mestrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Curso de Especialização Tecnológica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
98	Formação desconhecida	2	5	5	3	3	3	5	16	3	2	62	52	46	207
99	Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	17	17	38

5. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes foi recentemente eleita, em processo democrático civicamente participado. Importará, pois, a sensibilização da nova Direção para a assunção de responsabilidades neste âmbito associativo – e para o papel de diálogo positivo com a própria Instituição.